

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

STELLA SEREN PANINI

**O PROJETO “VERÃO MAIOR PARANÁ” COMO ESPAÇO FORMATIVO
EM RECREAÇÃO: APRENDIZAGENS E EXPERIÊNCIAS DE ESTAGIÁRIOS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

CASCATEL

2025

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

STELLA SEREN PANINI

**O PROJETO “VERÃO MAIOR PARANÁ” COMO ESPAÇO FORMATIVO
EM RECREAÇÃO: APRENDIZAGENS E EXPERIÊNCIAS DE ESTAGIÁRIOS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso TCC-
Artigo para obtenção da aprovação e
formação no Curso de Educação Física
Bacharelado pelo Centro Universitário
FAG.

Professor Orientador: Dr. Hani Zehdi
Amine Awad

**CASCADEL
2025**

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

STELLA SEREN PANINI

**O PROJETO “VERÃO MAIOR PARANÁ” COMO ESPAÇO FORMATIVO
EM RECREAÇÃO: APRENDIZAGENS E EXPERIÊNCIAS DE ESTAGIÁRIOS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso TCC como requisito para a obtenção da formação no Curso
de Educação Física Bacharelado do Centro Universitário FAG

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Hani Zehdi Amine Awad

Prof
Banca avaliadora

Prof
Banca avaliadora

O PROJETO “VERÃO MAIOR PARANÁ” COMO ESPAÇO FORMATIVO EM RECREAÇÃO: APRENDIZAGENS E EXPERIÊNCIAS DE ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Stella Seren PANINI¹
Hani Zehdi Amine AWAD²
sspanini@minha.fag.edu.br

RESUMO

Introdução: O estágio constitui um espaço formativo essencial para o desenvolvimento das aptidões técnicas, pedagógicas, sociais e reflexivas que sustentam a identidade profissional do bacharel em Educação Física. Inserido nesse contexto, o projeto “Verão Maior Paraná”, promovido pela Paraná Esportes, oferece aos acadêmicos a oportunidade de articular teoria e prática em experiências reais de lazer e recreação no litoral paranaense. **Objetivo:** Analisar as aprendizagens e experiências adquiridas por estagiários dos cursos de Educação Física durante sua participação no projeto “Verão Maior Paraná”, nas edições de 2021 a 2025. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de caráter exploratório-descritivo, realizada com 27 acadêmicos participantes. Utilizou-se um questionário estruturado para identificar o perfil dos estagiários, carga horária, locais de atuação, capacitação prévia, competências desenvolvidas, dificuldades enfrentadas e percepções sobre a contribuição do estágio à formação profissional. Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Os achados indicaram equilíbrio entre os gêneros e predominância de estudantes entre o 4º e 6º semestre. A capacitação prévia foi avaliada positivamente por 96,3% dos participantes. Observou-se o desenvolvimento de competências como comunicação, improviso, criatividade, mediação de conflitos e tomada de decisão em tempo real. As adversidades enfrentadas, como condições ambientais e logísticas, foram ressignificadas como oportunidades de aprendizagem prática. **Conclusão:** O projeto “Verão Maior Paraná” constitui um ambiente de formação integral, favorecendo a consolidação de saberes experienciais e o fortalecimento da identidade profissional do futuro profissional de Educação Física, configurando-se como um espaço relevante para o aprimoramento das competências exigidas à atuação em recreação e lazer.

Palavras-chave: Educação Física; Recreação; Estágio supervisionado; Formação profissional; Lazer.

Acadêmica¹ Acadêmica do 8º período de Educação Física do Centro Universitário FAG

Orientador² Docente do curso de Educação Física do Centro Universitário FAG.

O PROJETO “VERÃO MAIOR PARANÁ” COMO ESPAÇO FORMATIVO EM RECREAÇÃO: APRENDIZAGENS E EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICOS ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Stella Seren PANINI¹
Hani Zehdi Amine AWAD²
sspanini@minha.fag.edu.br

ABSTRACT

Introduction: The internship is an essential training space for the development of technical, pedagogical, social and reflective skills that sustain the professional identity of the bachelor's degree in Physical Education. Inserted in this context, the "Verão Maior Paraná" project, promoted by Paraná Esportes, offers students the opportunity to articulate theory and practice in real experiences of leisure and recreation on the coast of Paraná. **Objective:** To analyze the learning and experiences acquired by interns of Physical Education courses during their participation in the "Verão Maior Paraná" project, in the 2021 to 2025 editions. **Method:** This is a quantitative, exploratory-descriptive research carried out with 27 participating students. A structured questionnaire was used to identify the profile of the interns, workload, places of work, previous training, skills developed, difficulties faced and perceptions about the contribution of the internship to professional training. The data were treated by means of descriptive statistics, using absolute and relative frequencies. **Results:** The findings indicated gender balance and a predominance of students between the 4th and 6th semesters. Previous training was positively evaluated by 96.3% of the participants. The development of skills such as communication, improvisation, creativity, conflict mediation and real-time decision-making was observed. The adversities faced, such as environmental and logistical conditions, were redefined as opportunities for practical learning. **Conclusion:** The "Verão Maior Paraná" project constitutes an environment of integral training, favoring the consolidation of experiential knowledge and the strengthening of the professional identity of the future Physical Education professional, configuring itself as a relevant space for the improvement of the skills required to work in recreation and leisure. **Keywords:** Physical Education; Recreation; Supervised internship; Vocational training; Leisure.

Acadêmico¹
Orientador²

1 INTRODUÇÃO

O estágio constitui um dos pilares fundamentais da formação inicial em Educação Física, ao oportunizar ao acadêmico experiências práticas que articulam teoria, vivência e reflexão crítica. Configura-se como um espaço privilegiado de aprendizagem, no qual se consolidam a construção da identidade profissional e o desenvolvimento de competências pedagógicas, técnicas e sociais, indispensáveis ao exercício do bacharel na área.

Nesse contexto, o campo da recreação e do lazer destaca-se como uma relevante área de intervenção da Educação Física, em razão de sua importância social e de sua presença em políticas públicas voltadas à promoção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida. A atuação nesse âmbito requer do futuro bacharel o domínio de habilidades específicas, tais como planejar e conduzir atividades lúdicas, gerir grupos heterogêneos, fomentar a participação coletiva, promover a inclusão e adaptar propostas às distintas faixas etárias e realidades socioculturais.

O projeto “Verão Maior Paraná”, promovido pela Paraná Esporte em articulação com o Governo do Estado do Paraná, configura-se como uma importante política pública voltada à promoção do esporte, da recreação e do lazer. Realizado anualmente durante o período de férias no litoral paranaense, o programa oferece à população local e aos turistas uma ampla gama de atividades esportivas, recreativas, de lazer e de avaliação física, contando com a atuação de acadêmicos de Educação Física selecionados como estagiários.

Essas experiências, desenvolvidas em praias do litoral e em balneários artificiais da costa noroeste do estado, caracteriza-se por ocorrer em espaços abertos, dinâmicos e marcados pela diversidade de participantes. Tal contexto amplia as oportunidades de aprendizagem profissional, sobretudo no campo da recreação. Diante disso, formula-se a seguinte questão norteadora: de que maneira a participação de acadêmicos de Educação Física como estagiários no projeto “Verão Maior Paraná” contribui para a formação profissional no campo da recreação, a partir das aprendizagens e experiências vivenciadas nas últimas cinco edições do programa?

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender como programas públicos de esporte e lazer podem contribuir para a formação inicial em Educação Física, especialmente no desenvolvimento de competências voltadas à recreação. Ademais, a análise permite evidenciar a importância da integração entre instituições formadoras e políticas públicas, ressaltando o papel do estágio como elo entre a formação acadêmica e as demandas sociais contemporâneas.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo analisar as aprendizagens e experiências adquiridas por estagiários dos cursos de Educação Física durante a atuação no projeto “Verão Maior Paraná”, nas últimas cinco edições.

2 MÉTODOS

Em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Assis Gurgacz, sob o parecer nº 4.001.005.

O estudo caracterizou-se por uma abordagem quantitativa, de natureza exploratória-descritiva, conforme a tipologia proposta por Gil (2008). Essa abordagem permitiu identificar, descrever e quantificar percepções e experiências de acadêmicos de Educação Física a partir de variáveis mensuráveis, com vista analisar as aprendizagens e experiências adquiridas por acadêmicos do curso de adquiridas durante a atuação como estagiários no projeto “Verão Maior Paraná”, enfatizando as contribuições dessa vivência para a formação profissional no campo da recreação e do lazer.

A população do estudo foi composta por acadêmicos dos cursos de Educação Física que participaram, na condição de estagiários, das atividades recreativas desenvolvidas nas edições do programa entre 2020 a 2025, realizadas em seis praias do litoral paranaense e três balneários artificiais da costa noroeste do estado. A amostra, selecionada por acessibilidade e disponibilidade para participação voluntária, totalizou 27 acadêmicos de ambos os sexos.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2025, por meio de questionário estruturado, elaborado no Google Formulários e encaminhado aos participantes do programa via grupos de WhatsApp e e-mail. O instrumento foi composto por 15 questões fechadas de múltipla escolha, organizadas em três blocos temáticos: 1- caracterização dos participantes (sexo, idade, instituição de ensino e local de estágio); 2- Aprendizagens e desafios percebidos durante a experiência de estágio; 3- Contribuições do projeto “Verão Maior Paraná” para a formação profissional no campo da recreação.

Os dados coletados foram analisados por meio de estatística descritiva simples, utilizando-se frequências absolutas e relativas para caracterizar o perfil e as percepções dos participantes. Os resultados foram organizados em gráficos, de modo a facilitar a interpretação e a discussão à luz do referencial teórico adotado.

O estudo fundamentou-se em referenciais voltados à formação inicial em Educação Física, ao papel do estágio na constituição da prática profissional e à recreação e ao lazer como campos de intervenção da Educação Física (Isayama, 2010; Awad; Pimentel, 2019; Awad, 2023; Marinho; Bruhns, 2017).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 HISTÓRICO DO PROGRAMA VERÃO MAIOR PARANÁ

O Programa Verão Maior Paraná (PVMP) constitui uma política pública estadual de caráter intersetorial, implementada pelo Governo do Estado do Paraná – sob a coordenação de autarquias e secretarias estaduais, a exemplo da Paraná Esporte, com o propósito de fomentar o bem-estar, o lazer ativo, a integração social e o turismo nas regiões litorâneas (e posteriormente, em parte praias artificiais de águas doces) do Estado.

Desde sua origem, o programa evoluiu de uma ação pontual de turismo e lazer para uma política pública estruturada, com múltiplos eixos (esporte, cultura, meio ambiente, segurança, saúde, economia) e com impacto direto no campo formativo, por exemplo, na participação de acadêmicos de Educação Física, Turismo, Comunicação e áreas afins.

A seguir, apresenta-se uma síntese de seu percurso histórico em três grandes momentos:

O primeiro momento é a constituição e primeiras experiências (década de 1980). Nas décadas de 1980, o Estado do Paraná enfrentava o desafio de incentivar o turismo no litoral estadual (que competia com litorais vizinhos mais desenvolvidos, como o de Santa Catarina) bem como de fomentar o lazer e o esporte para a população local SECRETARIA DE ESPORTES (2025). Nesse contexto, surgiram iniciativas de caráter recreativo-turístico, vinculadas a campanhas nacionais como “Mexa-se” e “Esporte para Todos - EPT”, movimentos gerais de incentivo à prática esportiva e recreativa, Tubino (2003).

A proposta contemplava uma ampla programação de atividades realizadas diariamente, de segunda-feira a domingo, abrangendo diferentes faixas etárias e interesses. Em sua fase inicial, o programa operava de forma restrita, com estrutura logística reduzida, em quatro localidades do litoral paranaense – Balneário de Caieiras e Morro do Cristo, em Guaratuba, além de Matinhos e Caiobá –, sendo executado por servidores da Secretaria de Esportes através do Departamento de Recreação, em regime predominantemente empírico e operacionalmente simplificado (Baio *et al.*, 2023; SECRETARIA DE ESPORTES, 2025).

Nesse momento, a dimensão formativa ainda era incipiente, e o foco concentrava-se no turismo e no lazer imediato, mais do que no desenvolvimento educativo ou na promoção da cidadania ativa.

O segundo momento corresponde ao período de aperfeiçoamento estrutural e de mudanças nominais do programa, abrangendo as décadas de 1990 e 2000. A partir do final da década de 1980 e início dos anos 1990, o programa passou por um processo gradual de reestruturação e aprimoramento de sua organização operacional. Em 1990, por exemplo, foi introduzida a capacitação inicial de acadêmicos do curso de Educação Física para atuarem nas equipes de execução — iniciativa que marcou o início da dimensão formativa e extensionista do programa.

O terceiro momento corresponde à consolidação do programa como uma política pública de caráter intersetorial, a partir da década de 2010. Nesse período, o Verão Maior firmou-se como um evento-política de grande abrangência, articulando diferentes áreas governamentais, como esporte, turismo, cultura, meio ambiente, saúde e segurança pública. A denominação “Verão Maior Paraná” passou a ser adotada de forma regular nas edições mais recentes, consolidando a identidade institucional do programa.

Além da atuação tradicional no litoral, o programa expandiu suas ações para regiões de águas doce do interior do Estado, o Noroeste paranaense, abrangendo diferentes biomas e contextos turísticos. Essa fase também marcou a incorporação de uma dimensão formativa e profissionalizante, evidenciada, por exemplo, no edital da edição 2025/2026, que prevê a seleção de acadêmicos dos cursos de Educação Física, Turismo e Comunicação para integrarem as equipes de execução das atividades (Secretaria do Esporte, 2025).

Ademais, indicadores recentes evidenciam o impacto econômico, social e formativo do programa. A edição de 2025, por exemplo, registrou público recorde de aproximadamente 1,57 milhão de participantes nas arenas de shows (Secretaria de Turismo, 2025). Outro estudo, elaborado pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), aponta que o programa injetou R\$ 152,9 milhões no Produto Interno Bruto (PIB) estadual e gerou 2.335 empregos diretos e indiretos (Governo do Estado do Paraná, 2025).

O quadro abaixo sintetiza a evolução institucional, programática e formativa do PVMP, com foco em marcos referenciais e impactos.¹

Quadro 1: Evolução Histórica do Programa Verão no Litoral do Paraná

¹ A confiabilidade dos dados é mais elevada nas edições recentes do programa; para os períodos iniciais (1980–2000), recomenda-se a verificação em fontes documentais de órgãos governamentais, registros de agentes locais e arquivos universitários.

| Período | Nome / Nomenclatura | Foco / Destaques da Evolução | Referencial |
|---|---|---|--|
| 1980–1981 | “Festival Global de Praias”; “Clube de Praia” (início informal) | Origem: início como evento de lazer e turismo voltado ao litoral paranaense. Execução limitada, com logística rudimentar e foco central no turismo e no lazer recreativo. | Contextualização histórica – deduzida pela trajetória do programa. |
| 1989–1990 | “ <i>Projeto Verão</i> ” (nome intermediário) | Aperfeiçoamento estrutural: introdução da capacitação de acadêmicos de Educação Física e início da dimensão formativa/extensionista. | Passagem institucional (documentos de Estado) – ainda demanda confirmação documental. |
| 1990/2000 | “ <i>Projeto Viva Mais o Verão</i> ”; “ <i>Eco-Verão</i> ”; “ <i>Viva o Verão</i> ”; “ <i>Verão Legal</i> ” (variações de nomenclatura) | Adaptação e expansão: mudanças de nome conforme gestões; ampliação territorial para mais localidades; incorporação de novas atividades recreativas e esportivas, mantendo foco prioritário no turismo e lazer. | Relatos institucionais e periódicos – necessidade de levantamento documental. |
| Década de 2010 (ex.: 2014 em diante) | <i>Projeto Verão Maior</i> | Consolidação: política de lazer ativo, com caráter intersetorial (esporte, cultura, meio ambiente, segurança e turismo); forte articulação entre órgãos estaduais; inclusão de práticas formativas para acadêmicos e universidades; foco em promoção da saúde coletiva e integração social. | Relatórios e páginas oficiais do Governo do Estado do Paraná (ex.: esporte.pr.gov.br). |
| 2024/2025 (edição) | <i>Verão Maior Paraná (2024/25)</i> | Impactos quantificáveis: realizado entre 28 de dezembro de 2024 e 2 de fevereiro de 2025; ampla programação esportiva, recreativa, cultural e de lazer. | Relatório da edição 2024/25 – Governo do Estado do Paraná / esporte.pr.gov.br. |
| 2025 (edição) | <i>Verão Maior Paraná (2025)</i> | Público recorde: cerca de 1,573 milhão de pessoas em 33 apresentações de shows; impacto econômico: R\$ 152,9 milhões injetados no PIB estadual; geração de 2.335 empregos; crescimento de mais de 20% nas vendas do comércio litorâneo. | Governo do Estado do Paraná / Turismo Paraná – Indicadores recentes de impacto. |
| 2026 (projeção) | <i>Verão Maior Paraná (2026)</i> | Expansão e legado: projeção de superar 2 milhões de turistas e movimentar mais de R\$ 150 milhões no PIB estadual. | Declarações governamentais sobre o planejamento futuro |

Fonte: Quadro elaborado pelos autores

A trajetória histórica sintetizada no Quadro 1 demonstra que o Programa Verão Maior Paraná transcendeu o caráter de uma ação recreativa sazonal para consolidar-se como uma política pública de formação cidadã, articulando dimensões educativas, sociais, turísticas, econômicas e de integração entre ensino, pesquisa, extensão universitária e práticas profissionais. Essa transformação reflete a ampliação do papel do lazer, da recreação e do

esporte como práticas socioculturais capazes de gerar aprendizagens significativas e de contribuir para a formação de sujeitos críticos, criativos e participativos. Nesse contexto, o programa passou a configurar-se também como um espaço de formação inicial e de vivência profissional para acadêmicos de Educação Física, perspectiva aprofundada na subseção a seguir.

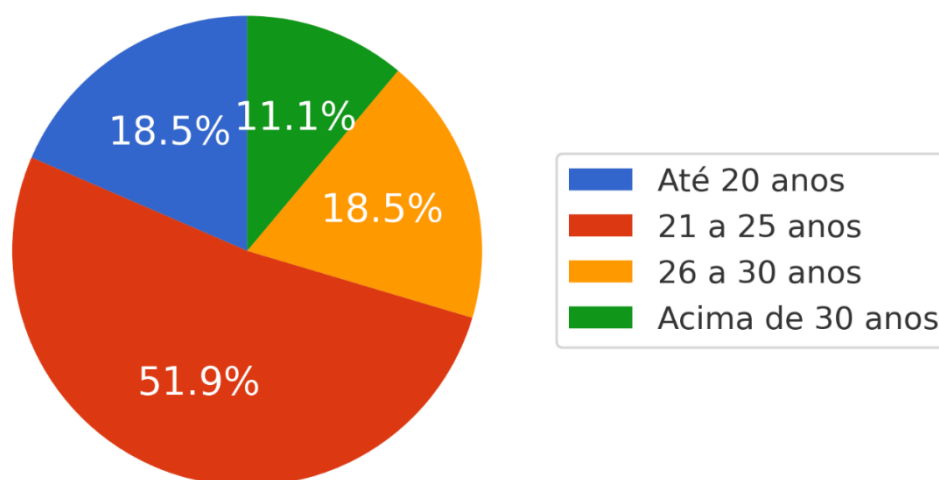
3.2 O PROJETO VERÃO MAIOR PARANÁ COMO ESPAÇO FORMATIVO E DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

Esta subseção analisa o Projeto Verão Maior Paraná como um espaço privilegiado de formação inicial e aprendizagem profissional para os acadêmicos de Educação Física, evidenciando seu papel enquanto campo de estágio imersivo, no qual se desenvolvem experiências práticas, interações sociais e competências voltadas às áreas de recreação, lazer e esportes. Essa abordagem fundamenta a análise dos questionários aplicados aos estagiários que participaram do programa entre 2020 e 2025, cujos resultados são interpretados à luz dos objetivos da pesquisa e de referenciais teóricos que discutem a formação inicial, o estágio supervisionado e as contribuições das vivências práticas para a constituição do saber do bacharel em contextos de intervenção profissional.

A discussão busca não apenas descrever os resultados numéricos, mas compreender suas implicações para o desenvolvimento de competências profissionais, sociais e pedagógicas dos acadêmicos, evidenciando como o projeto contribui para o processo formativo e para a consolidação da identidade profissional.

A amostra do estudo foi composta por 27 respondentes que participaram do Projeto Verão Maior Paraná na condição de estagiários, sendo 48,1% do sexo feminino e 51,9% do sexo masculino, o que demonstra um equilíbrio de gênero entre os participantes das últimas cinco edições do programa (2021 a 2025). Esse equilíbrio reflete uma tendência contemporânea de maior presença e representatividade feminina na área da Educação Física, superando estereótipos de gênero historicamente associados à profissão (Isayama, 2010).

Gráfico 1: Média de idade dos estagiários do “Projeto Verão Paraná”

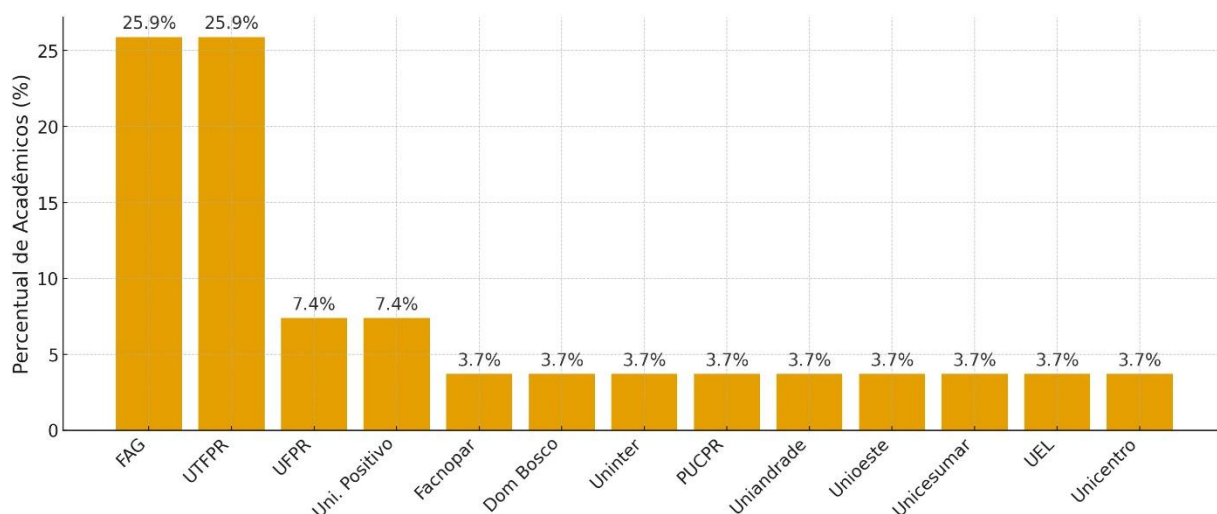


Fonte: Gráfico elaborado pelos autores.

Em relação à faixa etária, observou-se que 51,9% dos participantes tinham entre 21 e 25 anos, seguidos de 18,5% até 20 anos, 18,5% entre 26 e 30 anos, e 11,1% acima de 30 anos. Essa distribuição evidencia a predominância de jovens adultos em fase de consolidação acadêmica e profissional, característica comum em estágios curriculares da área, conforme apontam Marinho; Bruhns (2017) Barros, Pacheco; Batista (2018). Ao mesmo tempo, a presença de participantes acima de 30 anos demonstra a heterogeneidade geracional dos cursos de Educação Física, o que enriquece as trocas de experiências e amplia o repertório formativo nos espaços de prática.

No que se refere à instituição de ensino, constatou-se predominância de estudantes vinculados à FAG e à UTFPR (25,9%), seguidos pela UFPR (7,4%), Universidade Positivo (7,4%), Facnepar (3,7%), Dom Bosco (3,7%), Uninter (3,7%), PUCPR (3,7%), Uniandrade (3,7%), Unioeste (3,7%), Unicesumar (3,7%), UEL (3,7%) e Unicentro (3,7%). Ao todo, foram identificadas 13 instituições de Ensino Superior, sendo oito particulares e cinco públicas.

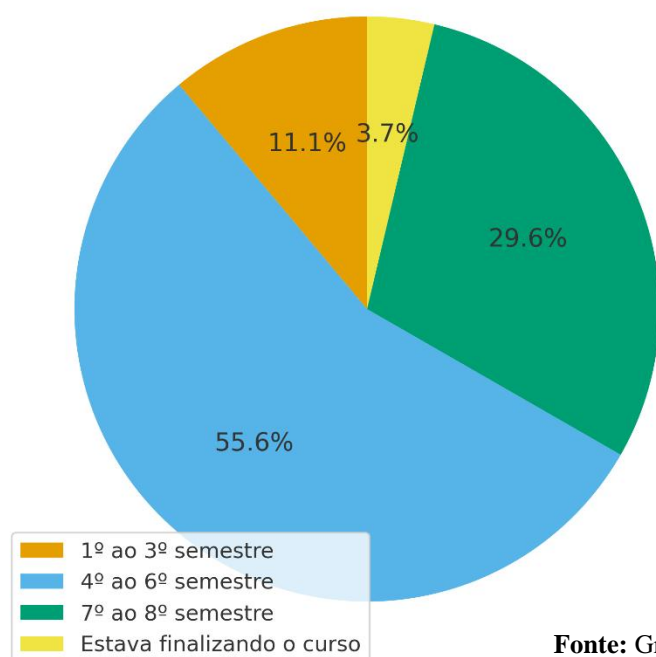
Gráfico 2: Distribuição de acadêmicos de Educação Física por Instituição de Ensino superior



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores.

Essa diversidade institucional reforça o caráter interinstitucional e integrador do programa, que se consolida como um espaço privilegiado de estágio para acadêmicos de diferentes centros formadores. Tal amplitude institucional contribui para a disseminação de boas práticas pedagógicas e para o fortalecimento da formação prática em Educação Física, conforme defendem autores como Isayama (2010) e Marinho; Bruhns (2017).

Gráfico 3: Semestre/ano em que os estagiários se encontravam durante a participação no Programa



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores.

A distribuição dos participantes por período revela um dado pedagógico de significativa relevância para a formação inicial em Educação Física. Verifica-se que a maioria (55,6%) dos estagiários se encontravam entre o 4º e o 6º semestre do curso, enquanto 33,3% estavam entre o 7º e o 8º semestre (fase conclusiva) e 11,1% nos primeiros semestres (1º ao 3º). Essa concentração intermediária evidencia um ponto estratégico no processo formativo, em que os estudantes já possuem uma base teórica consolidada, mas ainda vivenciam intensamente o processo de construção identitária profissional.

De acordo com Pimenta; Lima (2017), é nesse momento que a prática supervisionada atua de forma mais determinante na consolidação da identidade profissional docente. Os acadêmicos já não são iniciantes, mas também não concluíram sua trajetória, situando-se em uma etapa de síntese entre teoria e prática, ou seja, uma zona fértil para a experimentação e a transformação profissional.

Sob a perspectiva dos saberes docentes discutidos por Tardif (2014), o estudante nesse estágio intermediário acumula um conjunto de saberes disciplinares (conhecimentos teóricos sobre lazer, modalidades esportivas, didática e pedagogia) que, no contexto do “Verão Maior Paraná”, são postos à prova em situações concretas, favorecendo a emergência dos saberes experienciais. Esse processo de transição entre o saber teórico e o saber prático constitui um marco no desenvolvimento profissional do futuro educador físico.

Os alunos dos primeiros semestres (11,1%), por sua vez, tendem a apresentar menor repertório teórico para sustentar uma reflexão crítica sobre a prática, enquanto os concluintes (7º e 8º semestre) já se encontram mais próximos da atuação profissional e, em alguns casos, com práticas mais cristalizadas. Dessa forma, o grupo majoritário (4º ao 6º semestre) representa o público mais propício para vivenciar de maneira integrada a articulação entre teoria, prática e reflexão.

A multiplicidade de atividades oferecidas pelo programa, que abrange desde esportes de areia e recreação coletiva até aulas de ginástica e animação de público, constitui, segundo Marcellino (2007), um campo privilegiado para o desenvolvimento da polivalência profissional, competência essencial à atuação no lazer. Ao se expor a diferentes situações e públicos, o estagiário amplia sua capacidade de adaptação, comunicação e criatividade, aspectos centrais na intervenção recreativa.

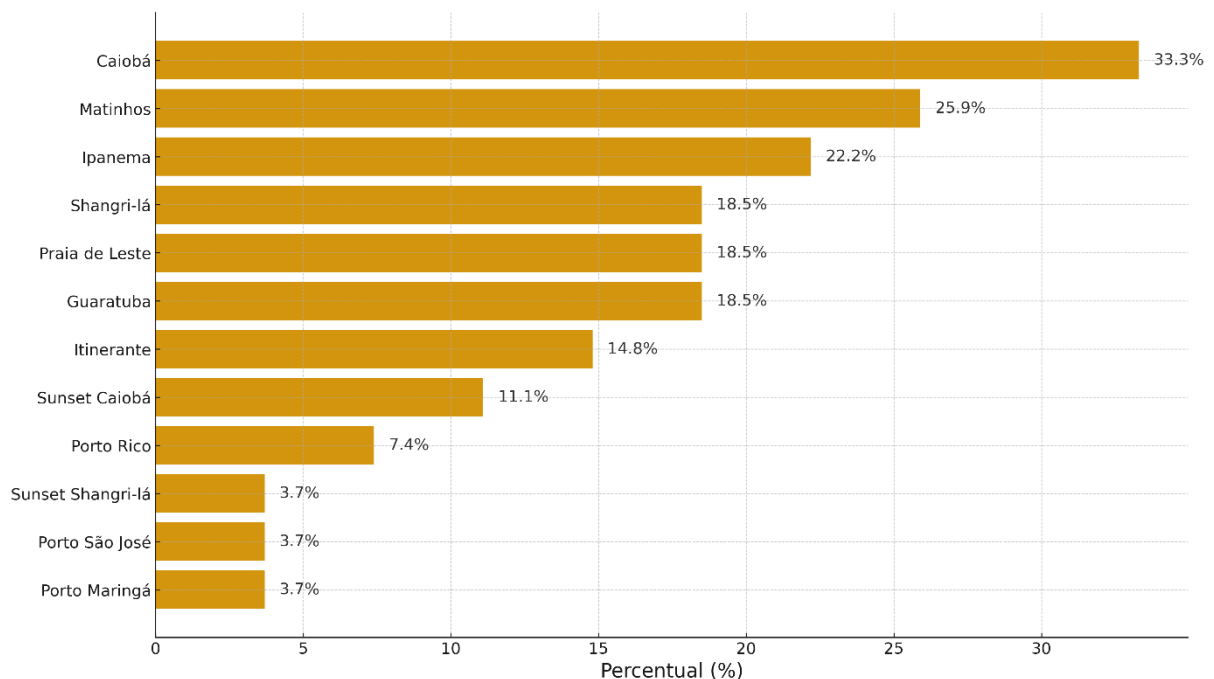
É nessa etapa intermediária da formação que se potencializa o desenvolvimento da reflexão-na-ação, conceito proposto por Schön (2000). O acadêmico já dispõe de arcabouço teórico suficiente para analisar criticamente suas próprias práticas, mas ainda mantém abertura para aprender com a experiência, sem as limitações de um repertório profissional rígido. Assim,

o “Verão Maior Paraná” consolida-se como um verdadeiro laboratório formativo, onde o futuro profissional é desafiado a transformar o conhecimento acadêmico em ação concreta, construindo, por meio da experiência, as bases de sua identidade no campo da recreação e do lazer.

LOCAIS DE ATUAÇÃO E CARGA HORÁRIA

Os estagiários atuaram em diferentes praias do litoral paranaense, com maior concentração em Caiobá (33,3%), seguida de Matinhos (25,9%), Ipanema (22,2%), Guaratuba, Praia de Leste e Shangri-lá (18,5%), Itinerante (14,8%), Sunset Caiobá (11,1%), Porto Rico (7,4%), Porto São José, Porto Maringá e Sunset Shangri-lá (3,7%). Essa ampla distribuição geográfica evidencia o caráter descentralizado e abrangente do “Projeto Verão Maior Paraná”, permitindo a inserção dos estagiários em contextos socioculturais e ambientais distintos, competências essenciais destacadas por Tardif (2014).

Gráfico 4: Distribuição dos estagiários por localidade de atuação



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores.

Em relação à carga horária semanal, observou-se que 48,1% dos estagiários atuaram entre 41 e 50 horas, 22,2% cumpriram mais de 51 horas, 18,5% entre 31 e 40 horas, 7,4% até 20 horas e 3,7% entre 21 e 30 horas. Esses dados indicam que a maioria dos participantes esteve

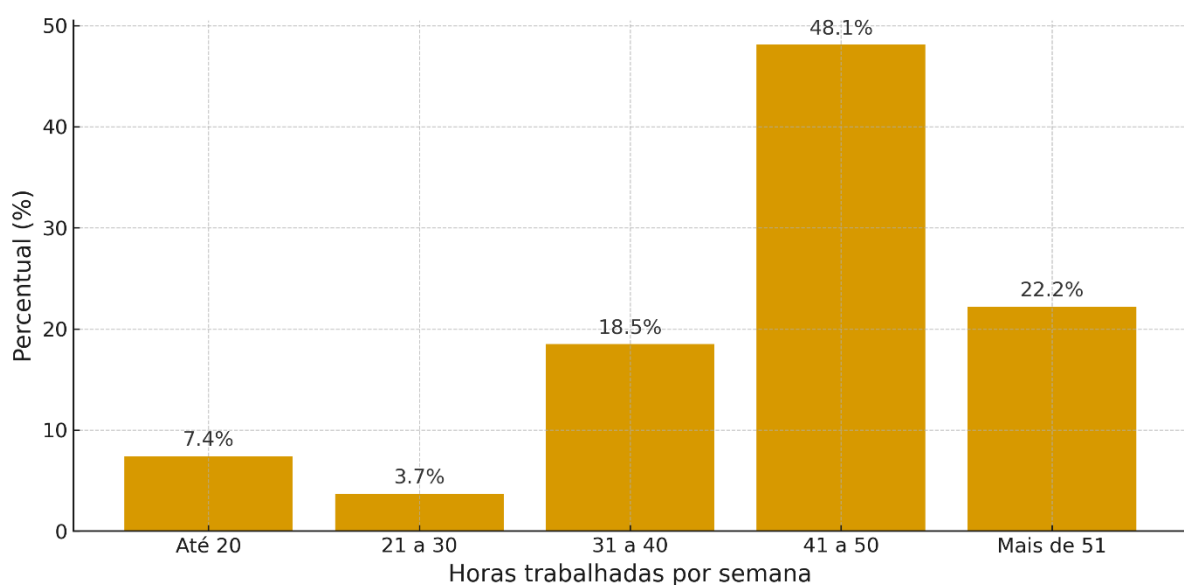
submetida a uma jornada intensa, frequentemente superior ao limite semanal recomendado pela CLT de 44 horas.

A intensidade da carga horária evidencia a necessidade de planejamento, organização e resiliência física e emocional por parte dos estagiários. Segundo Kolb (2015), experiências práticas prolongadas contribuem para o aprendizado experiencial, fortalecendo o senso de responsabilidade e autonomia profissional. Ao mesmo tempo, a exposição a longas jornadas, que incluíam atividades diretas com o público por até oito horas diárias de terça-feira a domingo, além de reuniões de planejamento, ensaios coreográficos, organização de materiais e preparação de atividades específicas, pode gerar sobrecarga física e emocional, configurando um desafio adicional para o desenvolvimento profissional.

Cabe destacar que a análise dos dados apresentou certa complexidade, devido à variação na apresentação da carga horária entre os participantes. Alguns relataram períodos reduzidos de atuação, como 7,7% 20 horas semanais e 3,8% entre 21 a 30 horas, o que evidencia diferenças na intensidade da experiência prática, possivelmente relacionadas ao tipo de atividades desempenhadas, à logística do programa ou à disponibilidade exigida dos estagiários.

Essa diversidade de carga horária, combinada com a variedade de localidades de atuação e de atividades, reforça a ideia de que o “Projeto Verão Maior Paraná” funciona como um ambiente desafiador e dinâmico, no qual os acadêmicos precisam desenvolver habilidades de gestão do tempo, organização das tarefas e resistência física e emocional, competências essenciais para a formação de profissionais de recreação e lazer.

Gráfico 5: Faixa de horas trabalhadas por semana, segundo os participantes

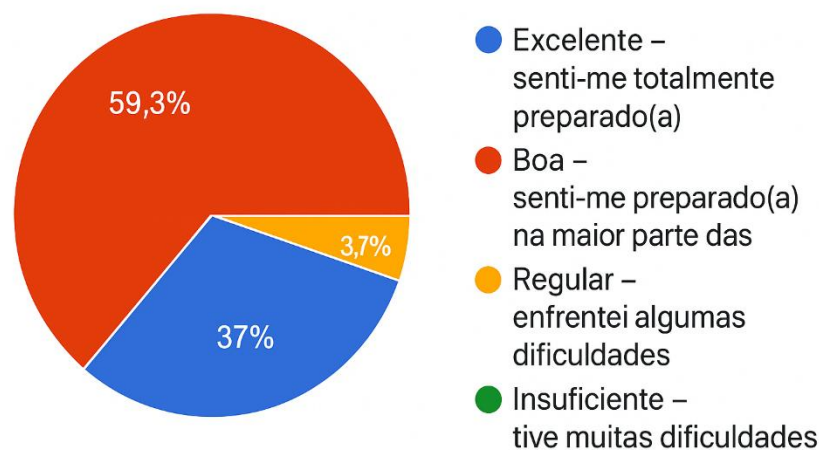


Fonte: Gráfico elaborado pelos autores.

PREPARAÇÃO E CAPACITAÇÃO PRÉVIA

Os dados relativos à preparação prévia dos estagiários revelam um quadro extremamente positivo: 96,3% dos participantes avaliaram a capacitação recebida como boa (59,3%) ou excelente (37%), indicando um elevado nível de confiança para a atuação no projeto. Esses resultados corroboram o que Pimenta; Lima (2017) e Awad (2023) defendem como essencial na fase preparatória: a necessidade de compreensão dos objetivos do programa, do perfil do público-alvo e das condições ambientais, incluindo fatores climáticos, como fundamentos para a articulação entre teoria e prática.

Gráfico 6: Avaliação da preparação prévia (capacitação) para atuar no projeto



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores.

No âmbito específico da Recreação e Lazer, a capacitação prévia adquire um significado ainda mais crítico. Autores como Bramante (2000); Marcellino (2007) e Awad (2023) enfatizam que o êxito de programas recreativos não se encontra na rigidez do planejamento, mas na riqueza e flexibilidade do repertório de atividades e estratégias oferecido aos monitores. A avaliação positiva obtida sugere que os acadêmicos receberam um arsenal técnico robusto, incluindo jogos, dinâmicas, protocolos de segurança e orientações metodológicas, capaz de sustentar sua atuação em contextos diversos e dinâmicos.

No entanto, a principal contribuição dessa capacitação não se limitou à execução de um plano preestabelecido, mas se estendeu à capacidade de adaptação e improvisação diante das demandas do ambiente. A recreação, por sua natureza, é intrinsecamente fluida, exigindo

dos profissionais sensibilidade para interpretar sinais do público e ajustar estratégias em tempo real (Ander-Egg, 2003). Nesse sentido, a capacitação proporcionou aos estagiários não apenas o conhecimento técnico necessário, mas também a confiança para desenvolver a reflexão-nação, conforme proposto por Schön (2000), permitindo que pudessem improvisar e adaptar atividades (observado em 70,4% dos participantes) quando a realidade prática da praia se distanciava do plano inicial.

Assim, a capacitação prévia do “Verão Maior Paraná” demonstra sua eficácia dupla: por um lado, oferece a segurança técnica necessária para a execução das atividades; por outro, promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas e profissionais avançadas, como a observação crítica, a tomada de decisão em tempo real e a capacidade de gerenciar situações imprevisíveis — competências essenciais à formação de profissionais de recreação e lazer.

APRENDIZAGENS E COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

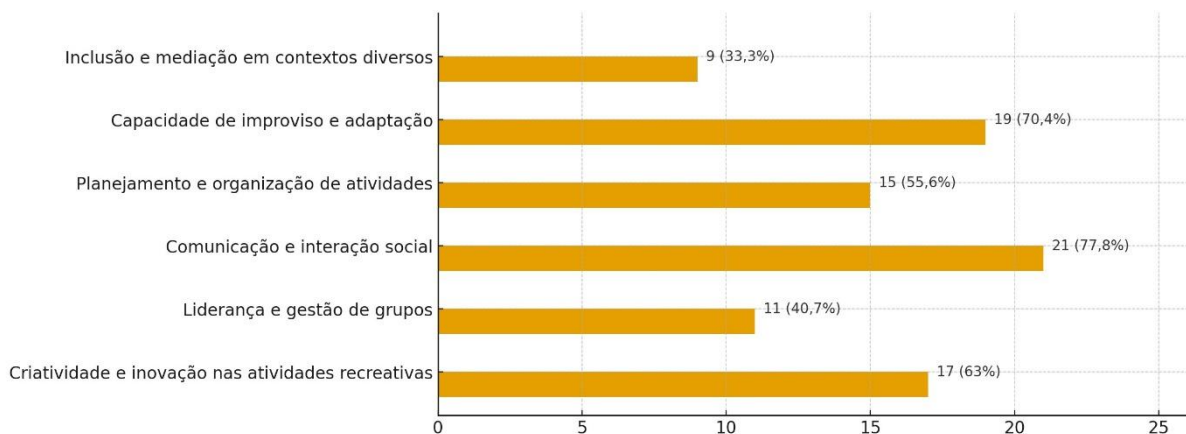
Os resultados indicam que o nível de aprendizagem dos estagiários foi amplamente satisfatório: 74,1% relataram ter aprendido muito, enquanto 25,9% consideraram a aprendizagem satisfatória. Nenhum participante apontou não ter adquirido novos conhecimentos, o que evidencia a eficácia formativa do “Projeto Verão Maior Paraná” e confirma sua relevância como espaço de integração entre teoria e prática no campo da Educação Física e da recreação.

A análise das competências desenvolvidas revela um alinhamento direto com o perfil profissional esperado na área de Lazer. Destacam-se, por exemplo, comunicação (77,8%) e capacidade de improviso (70,4%), indicadores de que a atuação dos acadêmicos transcendeu a execução técnica de atividades lúdicas e aproximou-se do conceito de Animação Sociocultural, conforme definido por Isayama (2002). Para o autor, animar implica “dar vida” a um grupo, sendo a principal ferramenta a mediação das relações sociais, e não apenas a aplicação mecânica de técnicas ou jogos.

O dado relativo ao improviso e adaptação (70,4%) em contraste com a ênfase menor no planejamento rígido (55,6%) reforça a importância da flexibilidade profissional em ambientes dinâmicos, como as praias e balneários do litoral paranaense. O contexto imprevisível exigiu que os estagiários desenvolvessem a capacidade de “ler a realidade”, ajustando criativamente suas propostas (63%) às demandas do público e às condições do ambiente, em consonância com a visão de Marcellino (2007), para quem o profissional de lazer deve ser um especialista em relações humanas, capaz de interpretar o grupo e o espaço de forma simultânea e estratégica.

Portanto, a experiência no programa não apenas fortaleceu competências técnicas, mas também promoveu o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas avançadas, incluindo comunicação eficaz, tomada de decisão em tempo real, criatividade e sensibilidade para interações grupais. Esses achados reforçam a concepção do estágio como laboratório formativo, no qual a prática supervisionada permite que os acadêmicos transformem o conhecimento teórico em saberes experienciais, consolidando gradualmente sua identidade profissional no campo da recreação e do lazer.

Gráfico 7: Competências mais desenvolvidas durante o estágio do Verão Maior Paraná.



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores.

Os estagiários tiveram a oportunidade de assinalar até três competências que consideraram ter desenvolvido durante o programa. Os dados indicam que 77,8% ampliaram sua capacidade de comunicação e interação social, 70,4% aperfeiçoaram a habilidade de improvisação e adaptação das atividades, e 63% assinalaram o desenvolvimento de criatividade e inovação na condução das práticas recreativas.

Tais resultados evidenciam que o Verão Maior Paraná funcionou como um ambiente de aprendizagem intensiva, no qual os acadêmicos tiveram que lidar com situações imprevisíveis e demandas heterogêneas, características típicas do contexto recreativo. A exposição a diferentes públicos, faixas etárias e condições ambientais favoreceu a mobilização simultânea de competências técnicas, sociais e cognitivas, permitindo que os estagiários experimentassem, ajustassem e validassem estratégias de intervenção em tempo real.

Essa experiência prática reforça a importância de espaços formativos que integram teoria e ação, proporcionando ao acadêmico o desenvolvimento de uma postura crítica e

reflexiva frente à sua atuação profissional. A necessidade de tomada de decisão constante, aliada à observação e interpretação do comportamento do grupo, fortalece não apenas habilidades específicas, como improvisação e criatividade, mas também competências transversais, como autonomia, empatia e capacidade de trabalhar colaborativamente, elementos essenciais para o exercício profissional na área de recreação e lazer.

Portanto, mais do que um espaço de aplicação técnica, o estágio se configura como um laboratório de profissionalização, no qual os acadêmicos consolidam saberes, ampliam repertórios de atuação e internalizam competências fundamentais para atuar de maneira ética, criativa e responsiva às demandas da Educação Física contemporânea.

DIFICULDADES ENFRENTADAS

A análise das dificuldades relatadas pelos estagiários evidencia a complexa relação entre preparação teórica e prática real, mostrando como o contexto de atuação interfere diretamente no desenvolvimento profissional. A maioria dos participantes (70,4%) reportou enfrentar adversidades, que, segundo Kolb (2015), funcionam como “problemas concretos”, motores centrais da aprendizagem experiencial. Observa-se que essas dificuldades não se concentraram em aspectos pedagógicos, mas, sobretudo, em fatores contextuais e organizacionais.

O desafio mais frequentemente apontado foi o clima e condições ambientais desfavoráveis (46,2%), configurando o que Schön (2000) denomina “terreno pantanoso” da prática profissional: um ambiente instável e imprevisível, no qual o planejamento prévio, ou a “terra firme” da teoria, se mostra insuficiente. Nessa situação, os acadêmicos precisaram abandonar roteiros rígidos e ativar a reflexão-na-ação, desenvolvendo habilidades de improviso, competência destacada por 70,4% dos participantes em outro levantamento.

Dificuldades relacionadas à organização e à gestão do programa também foram significativas: conflitos com colegas ou supervisores (30,8%), falta de materiais e recursos adequados (19,2%) e falhas na comunicação ou alinhamento da equipe (19,2%). Tais desafios, mais ligados à dinâmica relacional e administrativa do que à prática recreativa em si, podem ser compreendidos como saberes experienciais (Tardif, 2014), adquiridos de forma indireta e não contemplados nos currículos acadêmicos, como negociação, adaptação de atividades diante da escassez de recursos e busca proativa por alinhamento coletivo.

Curiosamente, as dificuldades diretamente ligadas à atividade fim do recreador foram pouco citadas: lidar com público diverso (15,4%), carga horária extenuante (11,5%) e falta de

preparo ou capacitação (11,5%). Esses baixos percentuais reforçam o sucesso da capacitação prévia (96,3% de aprovação), evidenciando que os acadêmicos se sentiram aptos a exercer seu papel central como recreadores da Educação Física, mediando interações e promovendo a participação do público (Cavalcante; Lazzarotti Filho, 2021).

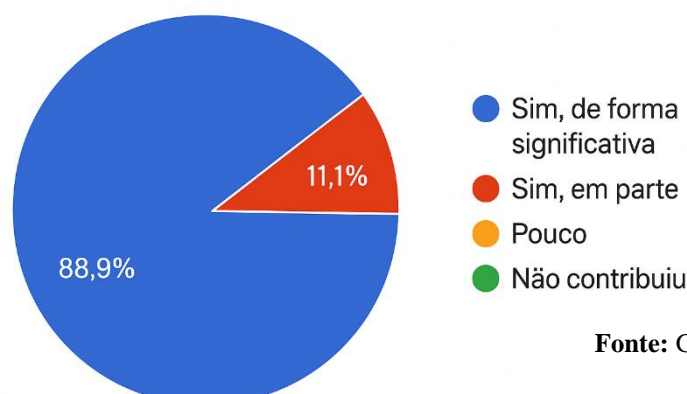
Adicionalmente, 26,9% dos participantes declararam não ter enfrentado dificuldades relevantes. Essa resposta não deve ser interpretada como ausência de aprendizagem, mas como indicativo de boa capacidade de adaptação, em que o ciclo de aprendizagem experiencial de Kolb (2015) ocorre de forma fluida: a experiência concreta é rapidamente processada e transformada em ação, sem percepção de obstáculos significativos.

Em outras palavras, as dificuldades relatadas confirmam que o programa proporcionou uma formação eficaz no núcleo pedagógico, centrada na interação com o público, e ao mesmo tempo promoveu o desenvolvimento de competências transversais, impulsionadas por desafios ambientais e organizacionais, em conformidade com as teorias de Schön (2000), Tardif (2014) e Kolb (2015). Esses resultados reforçam a importância do estágio como espaço de aprendizado profundo, no qual a teoria é confrontada com a complexidade real da prática profissional em recreação e lazer.

CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Os dados relativos à contribuição do estágio para a identidade profissional dos acadêmicos se mostram particularmente expressivos. A grande maioria dos participantes (88,9%) indicou que o Verão Maior Paraná contribuiu de forma significativa para a construção dessa identidade, enquanto os 11,1% restantes reconheceram uma contribuição parcial. Não houve respostas negativas, o que evidencia unanimidade quanto ao impacto positivo da experiência na formação profissional.

Gráfico 8: Contribuições do estágio para identidade profissional em Educação Física



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores.

Essa percepção reforça empiricamente a argumentação de Pimenta; Lima (2017), que defendem o estágio supervisionado não como um complemento curricular, mas como o núcleo central da formação profissional, espaço em que a teoria é transformada em prática significativa. Os dados sugerem que, durante o estágio, a identidade profissional deixou de ser um conceito abstrato e começou a se consolidar por meio da ação direta e da tomada de decisões em contextos reais.

A explicação para esse efeito transformador encontra suporte em Tardif (2014), ao diferenciar os saberes curriculares, adquiridos em sala de aula, dos saberes experienciais, construídos por meio da prática e da interação com situações concretas. A experiência do projeto proporcionou o contato com desafios reais – adaptação de atividades, gestão de grupos heterogêneos, interação com diferentes públicos – que permitiram aos acadêmicos desenvolver competências específicas e internalizar saberes práticos essenciais ao exercício profissional na recreação e lazer.

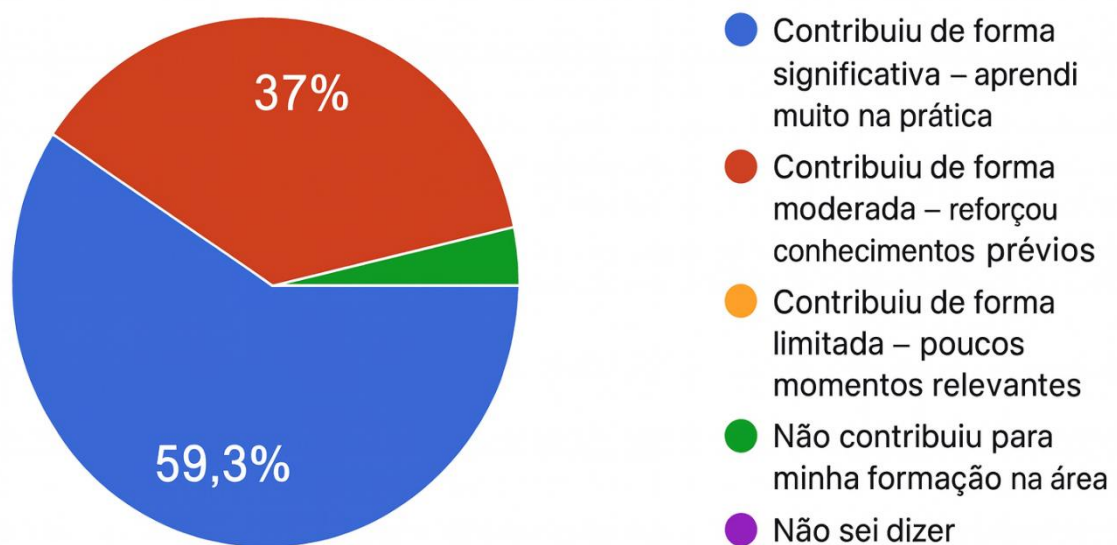
O mecanismo de consolidação desses saberes é explicado por Schön (2000), por meio da reflexão-na-ação. Ao serem confrontados com situações imprevisíveis – o chamado “terreno pantanoso” – os acadêmicos não puderam apenas reproduzir procedimentos, mas precisaram refletir e ajustar suas ações em tempo real, tornando-se profissionais reflexivos. Este processo evidencia a centralidade da prática para a formação de uma identidade profissional autêntica e funcional, alinhada às demandas do campo da Educação Física.

Além da construção da identidade, a pesquisa investigou a contribuição específica do estágio para a formação em Recreação e Lazer. Os resultados mostraram que 59,3% dos acadêmicos consideraram que a experiência contribuiu de forma significativa para essa formação, enquanto 37% indicaram um impacto moderado, possivelmente reforçando conhecimentos já adquiridos anteriormente. Apenas 3,7% relataram não perceber contribuição direta. Esses dados sugerem que, mesmo dentro de um programa amplo, os estagiários conseguiram desenvolver habilidades e conhecimentos específicos de recreação, fortalecendo competências centrais à atuação profissional nesse campo.

Em síntese, a análise evidencia que o “Verão Maior Paraná” não apenas possibilitou a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos na formação acadêmica, mas também se configurou como um catalisador na construção da identidade profissional e no desenvolvimento de competências específicas nas áreas de recreação e lazer. Desse modo, o programa consolidou-se como um espaço formativo estratégico e transformador na trajetória dos futuros profissionais de Educação Física.

A percepção positiva unânime dos estagiários (100%) reforça a relevância do Verão Maior Paraná como espaço de consolidação de competências específicas da Educação Física voltada à recreação, destacando especialmente habilidades relacionadas a planejamento, improviso e liderança. O campo da recreação e lazer demanda um perfil profissional singular, caracterizado pela polivalência, conforme definido por Marcellino (2007). Diferente de especialistas técnicos, como treinadores de alto rendimento, o profissional de recreação atua como um generalista, capaz de interagir com diferentes públicos, faixas etárias e manifestações culturais variadas – esportivas, artísticas e comunidade. A aprovação total indica que os acadêmicos se reconheceram desenvolvendo essa polivalência ao serem expostos à multiplicidade de atividades do projeto, que iam da ginástica ao beach tennis, dos jogos e brincadeiras ao caça ao tesouro.

Gráfico 9: Contribuições do Verão Maior Paraná para a formação dos estagiários em recreação e lazer



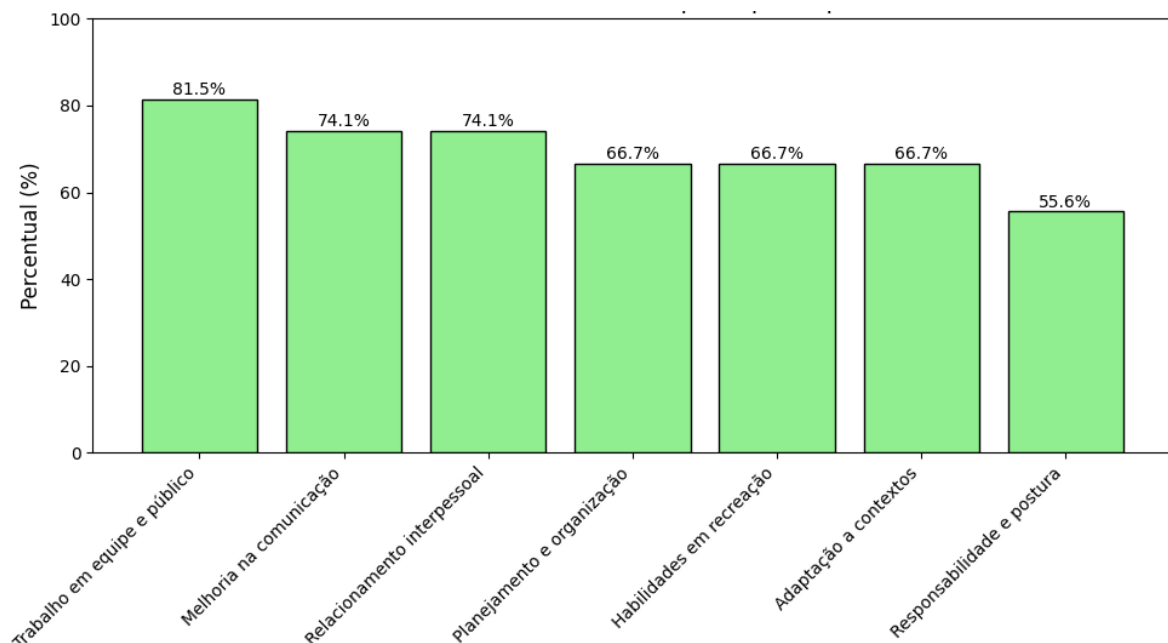
Fonte: Gráfico elaborado pelos autores.

A competência de planejamento emergiu como fundamento dessa atuação. Segundo Bramante (2000) e reforçado por Barbosa; Oliveira (2018), a gestão de um programa recreativo de grande escala exige organização complexa de recursos, tempo e espaço, o que implica o desenvolvimento de habilidades gerenciais e de coordenação. Os dados indicam que os acadêmicos vivenciaram essa dimensão, experimentando na prática o desafio de organizar atividades de forma eficiente e adaptativa.

No entanto, o ponto mais enriquecedor desta análise reside na tensão entre planejamento e improviso. Em ambientes dinâmicos e imprevisíveis, como a praia — o chamado “terreno pantanoso” por Schön (2000) — o improviso deixa de ser um erro e se torna metodologia central. A atuação do recreador, evidencia que “animar” não consiste necessariamente em reproduzir roteiros, mas em dar vigor às atividades e ao grupo. Nesse contexto, o improviso permite ajustar a ação às condições do ambiente, aos interesses dos participantes e à disponibilidade de recursos, desenvolvendo a reflexão-na-ação, habilidade que, segundo Cavalcante; Nascimento; Lazzarotti Filho (2021), é essencial para profissionais que lidam com recreação e lazer em contextos complexos e heterogêneos.

A liderança, por sua vez, assume um caráter facilitador e mediador. Inspirada no conceito de “círculo mágico” de Huizinga (2019), a liderança no lazer não é autoritária, mas protetiva: o profissional cria e preserva um espaço lúdico seguro e inclusivo, mediando conflitos e garantindo que o grupo possa explorar plenamente as atividades propostas. Assim, a liderança desenvolvida pelos acadêmicos reflete competências relacionais e de gestão, fundamentais para atuação profissional em recreação.

Gráfico 10: habilidades desenvolvidas pelos participantes



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores.

A análise hierárquica das competências mais desenvolvidas confirma que os aprendizados não foram meramente técnicos, mas essencialmente relacionais e reflexivos. No topo da lista, 81,5% dos estagiários indicaram aprimoramento na capacidade de trabalhar em

equipe e lidar com o público, seguido por 74,1% que destacaram melhoria na comunicação e no relacionamento interpessoal. Esses resultados corroboram a ideia de que a essência do trabalho em recreação reside na interação humana, conforme reforçam Isayama; Pimentel e Awad (2021), para quem a prática recreativa exige habilidades de mediação, diálogo e sensibilidade social.

Portanto, os dados evidenciam que o “Verão Maior Paraná” proporcionou não apenas o aprendizado de técnicas recreativas, mas, sobretudo, o desenvolvimento de competências complexas e transversais: polivalência (Marcellino, 2007), gestão de atividades (Bramante, 2000; Barbosa; Oliveira, 2018) e animação sociocultural (Ander-Egg, 2003), mediadas pela tensão dinâmica entre planejamento e improviso reflexivo (Schön, 2000). Essas experiências contribuem decisivamente para a consolidação da identidade profissional e para a formação de futuros profissionais preparados para atuar de forma ética, criativa e responsiva no campo da Educação Física voltada à recreação e lazer.

Empatadas em primeiro lugar, com 81,5%, estão as competências de mediação de conflitos e tomada de decisões rápidas, revelando um dos achados mais significativos deste estudo. A habilidade de tomar decisões rápidas representa a aplicação prática da reflexão-nação (Schön, 2000), em que o profissional é desafiado a pensar enquanto age, ajustando estratégias em tempo real, em vez de apenas seguir instruções previamente estabelecidas.

A mediação de conflitos, igualmente apontada por 81,5% dos participantes, dialoga diretamente com as dificuldades relatadas na seção anterior, em que conflitos com colegas ou supervisores (30,8%) surgiram como um desafio relevante. Esses dados evidenciam que os acadêmicos não apenas enfrentaram tais situações, mas as transformaram em oportunidades de aprendizagem, corroborando o ciclo experiencial proposto por Kolb (2015), no qual a experiência concreta se torna motor do desenvolvimento de competências.

As habilidades mais técnicas, embora bem pontuadas, situam-se em um patamar ligeiramente inferior, incluindo planejamento e organização (66,7%), desenvolvimento de habilidades em recreação (66,7%) e adaptação a diferentes contextos (66,7%). Este último indicador reforça a noção de polivalência destacada por Marcellino (2007), demonstrando a capacidade do profissional de lazer em se ajustar a públicos e demandas variadas.

Competências relacionadas à postura profissional, como responsabilidade e postura ética (55,6%), evidenciam a internalização de saberes que Tardif (2014) classifica como experienciais, isto é, adquiridos exclusivamente por meio da prática e não plenamente ensinados no currículo formal. Esses saberes formam a base da identidade profissional, corroborando os

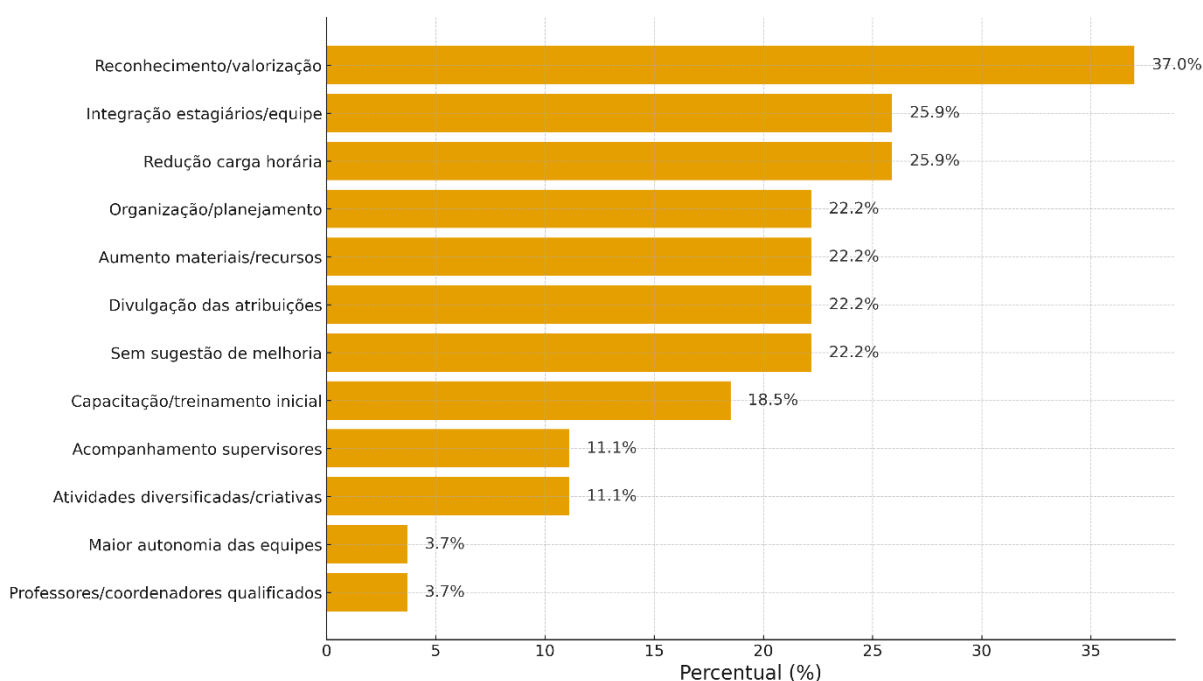
achados de Pimenta; Lima (2017), conforme os acadêmicos relataram ter consolidado em 88,9% dos casos.

Dessa forma, o conjunto de aprendizagens indica que o Verão Maior Paraná proporcionou não apenas a execução de atividades recreativas, mas o desenvolvimento de competências relacionais, decisórias e adaptativas, fundamentais para a formação de profissionais de recreação capazes de atuar com autonomia, criatividade e sensibilidade social em contextos complexos.

SUGESTÕES DE MELHORIA NO ESTÁGIO DO PROGRAMA

Além da análise formativa, esta pesquisa buscou identificar aspectos passíveis de otimização para o projeto "Verão Maior Paraná". As sugestões coletadas (Gráfico X) representam a etapa final do ciclo da aprendizagem experiencial (Kolb, 2015), na qual os acadêmicos, após a reflexão-na-ação (Schön, 2000), conseguem propor ajustes estruturais e operacionais ao projeto.

Gráfico 11: Sugestões de melhorias apontadas pelos participantes



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores.

É significativo que as recomendações mais recorrentes não tenham natureza pedagógica, mas sim estejam relacionadas à Gestão de Pessoas e Recursos Humanos. O

destaque, com 37% dos respondentes, foi a demanda por maior reconhecimento e valorização do trabalho dos estagiários, seguida da sugestão de maior integração entre estagiários e equipe técnica (25,9%). Esses dados sugerem que a principal lacuna percebida não reside em conteúdos ou técnicas de recreação, mas na dimensão humana e relacional do programa. Tal percepção constitui um saber experiencial (Tardif, 2014), relacionado à compreensão da cultura organizacional e do impacto da valorização e integração na motivação e engajamento dos participantes.

Em um segundo patamar, com incidência de 22,2%, surgem críticas de cunho logístico e organizacional: demandas por melhor planejamento e organização das ações, maior disponibilidade de materiais e recursos, e clareza na divulgação das atribuições e expectativas antes do início do programa. Esses apontamentos refletem diretamente as dificuldades anteriormente relatadas, como falta de materiais e deficiência na comunicação, corroborando recomendações clássicas de gestão de programas de lazer (Bramante, 2000). No mesmo patamar, a sugestão de redução da carga horária evidencia a preocupação com o desgaste físico, identificado como dificuldade por 11,5% dos acadêmicos.

É relevante observar que 22,2% dos participantes avaliaram que o projeto não necessitava de melhorias. Esse dado não contradiz as críticas majoritárias, mas indica que a experiência pedagógica e formativa foi suficientemente positiva para que, para este grupo, os aspectos administrativos ou de gestão não comprometessem a percepção geral de aprendizado e satisfação.

Outras sugestões, de incidência intermediária, revelam nuances da experiência prática. A demanda por maior capacitação prévia (18,5%) pode parecer contraditória frente à aprovação generalizada da formação inicial (96,3%). Contudo, essa solicitação não reflete uma insatisfação com a qualidade da capacitação, mas o desejo de aprofundar habilidades voltadas à gestão de conflitos, imprevisto e logística, que se mostraram como os principais desafios na prática.

Por fim, surgem recomendações pontuais, como acompanhamento mais próximo dos supervisores (11,1%) e mais atividades diversificadas e criativas (11,1%). As sugestões de maior autonomia das equipes (3,7%) e de professores e coordenadores mais qualificados (3,7%) foram minoritárias, indicando que, de modo geral, os acadêmicos consideraram satisfatória a supervisão e a qualificação da liderança, em consonância com o que Pimenta; Lima (2017) apontam como fundamental para o êxito do estágio supervisionado.

Assim, a análise das sugestões revela que, embora a experiência formativa tenha sido extremamente positiva, os ajustes apontados concentram-se em gestão relacional e logística,

elementos que podem potencializar ainda mais os efeitos do estágio sobre a consolidação de competências profissionais e a formação de futuros recreadores qualificados.

5 CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo analisar as aprendizagens e experiências adquiridas por estagiários dos cursos de Educação Física durante a atuação no projeto “Verão Maior Paraná”, nas últimas cinco edições. Os resultados indicam que a participação no programa contribuiu significativamente para a formação profissional, especialmente no campo da recreação e do lazer, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais como comunicação, improviso, adaptação de atividades, criatividade, liderança e mediação de conflitos. O projeto funcionou como um laboratório de saberes experienciais, permitindo que os acadêmicos consolidassem sua identidade profissional por meio da reflexão na ação frente a desafios reais, como condições climáticas adversas, conflitos interpessoais e limitações logísticas.

Os achados reforçam a relevância do estágio supervisionado como eixo central da formação em Educação Física e evidenciam a importância da articulação entre instituições de ensino e políticas públicas de lazer e recreação. As sugestões de melhoria apontam para a necessidade de aprimorar a valorização dos estagiários de Educação Física, a integração com a equipe e a gestão de recursos, fatores que podem potencializar ainda mais o efeito formativo do programa.

O estudo apresenta como limitação a carência de referencial sobre o Programa Verão Maior Paraná e o uso de questionário autodeclaratório, o que o torna suscetível à subjetividade das respostas e à ausência de aprofundamento qualitativo das experiências relatadas. Entretanto, a amostra composta por 27 estagiários de diferentes instituições, cidades e edições do projeto amplia a representatividade dos resultados, não configurando um limite metodológico relevante.

Recomenda-se que investigações futuras adotem abordagens mistas e longitudinais, integrando métodos qualitativos, como entrevistas e observações, a fim de compreender de maneira mais aprofundada o impacto das competências desenvolvidas no *Verão Maior Paraná* sobre a trajetória profissional dos egressos. Sugere-se, ainda, a realização de estudos comparativos entre distintos programas de recreação e lazer, considerando variáveis como contextos urbanos e litorâneos, litoral e balneários de água doce, bem como diferentes faixas etárias dos públicos atendidos, de modo a ampliar a compreensão sobre os efeitos formativos e contextuais dessas experiências na formação em Educação Física.

REFERÊNCIAS

- ANDER-EGG, E. **Metodologia e prática da animação sociocultural**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- AWAD, H. Z. A. **Formação de recreadores no brasil: *habitus* e teoria da prática**. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Maringá, Centro de ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física – UEM/UEL, 313f. 2023.
- AWAD, H. Z. A.; PIMENTEL, G. G. de A (Orgs.). **Recreação total**. 2 ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2019.
- BAIO, das N.; LOURENÇO, E. R.; CAMARGOS, E. F.; BORGES, R. O. **O maior verão de todos**. Londrina: Midiograf, 2023.
- BARROS, I.; PACHECO, A. R.; Batista, P. A experiência de estágio: o impacto e as primeiras vivências do estudante estagiário de Educação Física. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 99, n. 253, p. 605-632, set./dez. 2018.
- BRAMANTE, A. C. Gestão e marketing no lazer. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e esporte: políticas públicas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- CAVALCANTE, V. R.; NASCIMENTO, O. A. S.; LAZZAROTTI FILHO, A. A recreação e lazer nas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Educação Física no Brasil. **Minka**, V. 03, P. 45-57, 2021.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Disponível em: <https://www.parana.pr.gov.br/aen/Noticia/Verao-Maior-Parana-injeta-R-1529-milhoes-na-economia-e-gera-23-mil-empregos>? Acessado em 04 de nov. 2025.
- HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- ISAYAMA, H. F. **Lazer e formação profissional em Educação Física**. Campinas: Autores Associados, 2010.
- KOLB, D. A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development**. Englewood Cliffs, 2 ed NJ: Prentice Hall, 2015.
- LEANDRO, M. Recreação em áreas litorâneas. In. AWAD, H. Z. A.; PIMENTEL, G. G. de A (Orgs.). **Recreação total**. 2 ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2019.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. **Lazer e Educação Física: perspectivas contemporâneas**. Campinas: Papirus, 2017.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PIMENTEL, G. G. A.; AWAD, H. Z. A. Biografia de formadores na recreação. In: IV Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer (CBEL), 2021, Porto Alegre-RS. **Anais 4** Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer; 18 Seminário O Lazer em Debate, Porto Alegre-RS: PUC, ESEFID/UFRGS, 2021. v. 1. p. 364-369.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SECRETARIA DO ESPORTE. Disponível em:

<https://www.esporte.pr.gov.br/Noticia/Estado-abre-inscricoes-para-academicos-atuarem-no-Verao-Maior-Parana-20252026> Acessado em 04 de nov. 2025.

SECRETARIA DO TURISMO. Disponível em:

<https://www.turismo.pr.gov.br/Noticia/Shows-do-Verao-Maior-Parana-2025-alcancam-publico-recorde-de-15-milhao-de-pessoas> Acessado em 04 de nov. 2025.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TUBINO, M. J. G. Movimento Esporte para Todos: da contestação do esporte de alto nível a atual promoção da saúde. **Published in FIEP Bulletin** v. 73, n. 3 - 2003.

APÊNDICE A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Título da Pesquisa:

O Projeto “Verão Maior Paraná” como Espaço Formativo em Recreação na Educação Física: Aprendizagens e Experiências de Acadêmicos Estagiários

Pesquisador Responsável: STELLA SEREN PANINI

Instituição: Centro Universitário FAG

Curso: Educação Física - Bacharelado

E-mail:

Orientador: Prof. Dr. Hani Zehdi Amine Awad

1. Objetivo da Pesquisa

O objetivo desta pesquisa é identificar e analisar as aprendizagens e experiências adquiridas por acadêmicos de Educação Física que atuaram como estagiários no projeto “Verão Maior Paraná”, com ênfase na formação profissional em recreação e lazer.

2. Procedimentos

A participação consiste no preenchimento de um questionário com perguntas de múltipla escolha e abertas sobre suas experiências e percepções durante o estágio no projeto. O questionário pode ser respondido online ou em formato impresso e leva, em média, 15 a 20 minutos para ser concluído.

3. Riscos e Benefícios

Riscos: Não há riscos físicos ou psicológicos associados à participação nesta pesquisa.

Benefícios: A participação contribuirá para o entendimento das práticas formativas em recreação e lazer, podendo subsidiar futuras melhorias no projeto e no processo de formação de acadêmicos em Educação Física.

4. Sigilo e Confidencialidade

As informações fornecidas serão estritamente confidenciais e utilizadas apenas para fins acadêmicos. Nenhum dado será divulgado individualmente, garantindo o anonimato dos participantes.

5. Participação Voluntária

A participação é voluntária e o(a) participante pode se recusar a responder ou desistir da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo acadêmico ou profissional.

6. Consentimento

Declaro que li e compreendi as informações acima, que tive a oportunidade de esclarecer dúvidas com o pesquisador e que autorizo voluntariamente minha participação na pesquisa.

Nome do(a) participante: _____

Assinatura: _____

Data: ____ / ____ / ____.

APÊNDICE B

Questionário – Aprendizagens e Experiências no Projeto “Verão Maior Paraná”

Instruções:

O presente questionário tem como objetivo identificar as aprendizagens e experiências adquiridas durante a participação no projeto Verão Maior Paraná como estagiário(a). As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e de pesquisa científica, preservando a identidade dos participantes.

1. Em sua opinião, qual foi o maior aprendizado proporcionado pelo projeto?
 - a) Desenvolvimento de habilidades em recreação e lazer
 - b) Melhoria na comunicação e relacionamento interpessoal
 - c) Capacidade de trabalhar em equipe e lidar com o público
 - d) Adaptação a diferentes contextos e públicos
 - e) Planejamento e organização de atividades
 - f) Responsabilidade e postura profissional
 - g) Desenvolvimento da capacidade de mediar conflitos e tomar decisões rápidas
 - h) Nenhum aprendizado significativo
 - i) Outro. Qual? _____
2. Quais foram as principais dificuldades enfrentadas durante a execução das atividades?
 - a) Falta de materiais e recursos adequados
 - b) Dificuldade em lidar com o público diverso
 - c) Clima e condições ambientais desfavoráveis
 - d) Falta de comunicação ou alinhamento com a equipe
 - e) Carga horária excessiva ou cansativa
 - f) Falta de preparo prévio ou capacitação para algumas atividades
 - g) Questões relacionadas à organização do programa
 - h) Conflitos com colegas ou supervisores
 - i) Não enfrentei dificuldades significativas
 - j) Outro. Qual? _____
3. Em que medida a experiência no Verão Maior Paraná contribuiu para sua formação em recreação e lazer?
 - a) Contribuiu de forma significativa – aprendi muito na prática
 - b) Contribuiu de forma moderada – reforçou conhecimentos prévios
 - c) Contribuiu de forma limitada – poucos momentos relevantes
 - d) Não contribuiu para minha formação na área
 - e) Não sei dizer
4. Que sugestões de melhoria você faria para aperfeiçoar o programa e a experiência dos estagiários?
 - a) Maior capacitação e treinamento antes do início das atividades
 - b) Melhor organização e planejamento das ações
 - c) Aumento da disponibilidade de materiais e recursos
 - d) Maior integração entre os estagiários e a equipe técnica
 - e) Acompanhamento mais próximo dos supervisores

- f) Redução da carga horária ou revezamento mais equilibrado
- g) Mais atividades diversificadas e criativas
- h) Melhor divulgação das atribuições e expectativas antes do início do estágio
- i) Maior reconhecimento ou valorização do trabalho dos estagiários
- j) Nenhuma sugestão – o programa atendeu às expectativas
- k) Outro: _____

5- De 0 a 10, que nota você atribui à experiência vivida e às aprendizagens adquiridas durante a edição do Projeto Verão Maior Paraná da qual participou?

Opções de resposta:

- ☐ 0 – Muito insatisfatória
- ☐ 1 – Extremamente insatisfatória
- ☐ 2 – Insatisfatória
- ☐ 3 – Pouco satisfatória
- ☐ 4 – Abaixo do esperado
- ☐ 5 – Regular
- ☐ 6 – Razoável
- ☐ 7 – Boa
- ☐ 8 – Muito boa
- ☐ 9 – Excelente
- ☐ 10 – Experiência e aprendizagens excepcionais

Justifique sua resposta: _____

6) Como estagiário(a) no Programa, em quais atividades você teve participação direta? (Marque todas as opções que se aplicam):

Atividades esportivas e de lazer

- ☐ Aulas de ginástica e alongamento
- ☐ Aulas de dança
- ☐ Elaboração de coreografias de ginástica e dança para o palco
- ☐ Caminhadas orientadas
- ☐ Escolinhas esportivas (futebol, vôlei de areia, beach tennis etc.)
- ☐ Torneios e competições esportivas
- ☐ Empréstimo de materiais esportivos e recreativos

Atividades recreativas e de aventura

- ☐ Recreação infantil (brincadeiras, gincanas, caça ao tesouro)
- ☐ Atividades em parede de escalada
- ☐ Atividades de tirolesa

Atividades culturais

- ☐ Apoio na realização de shows e eventos culturais

Ações sociais e de inclusão

- ☐ Auxílio a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida para acesso ao mar/praias
- ☐ Ações de sustentabilidade e conscientização ambiental

Apoio geral ao Programa

- ☐ Orientação e atendimento ao público participante
- ☐ Organização e apoio logístico
- ☐ Divulgação e mobilização de participantes
- ☐ Apoio à equipe técnica/profissional
- ☐ Elaboração de relatórios e avaliações parciais
- ☐ Outras (especificar): _____

7) Considerando suas experiências e conhecimentos adquiridos anteriormente no curso de graduação, o quanto você se sentiu preparado(a) para atuar como estagiário(a) na realização das atividades do Programa Verão Maior Paraná? (Assinale a alternativa que melhor expressa sua percepção):

- ☐ Muito preparado(a) – tive segurança para atuar em praticamente todas as atividades.
- ☐ Preparado(a) – consegui desempenhar bem a maioria das atividades, com alguns desafios pontuais.
- ☐ Parcialmente preparado(a) – participei das atividades, mas percebi limitações em alguns aspectos.
- ☐ Pouco preparado(a) – senti dificuldades significativas para desenvolver as atividades.
- ☐ Nada preparado(a) – não me senti apto(a) para realizar as atividades propostas.